

O ESTADO DE S. PAULO

COLETA SELETIVA NA RUA ARGENTINA

Promessa não cumprida

A empresa que faz a coleta de lixo na minha região, a Loga, não faz coleta seletiva no meu endereço, Rua Argentina. Entrei em contato com a Prefeitura, que me indicou uma cooperativa. O problema de ações individuais para a reciclagem é que, sozinha, eu tenho de juntar e armazenar lixo por 15 dias em casa, o que não é muito prático. Se a Prefeitura e a empresa contratada assumissem a responsabilidade, a coleta poderia ocorrer em dias determinados da semana, o que incentivaria muitas pessoas a separarem os materiais. Moro no Jardim América e fico pensando que, se nem ao menos nessa região tão central temos coleta, onde ela é feita? Só nos grandes condomínios?

BIA GROTH / SÃO PAULO

A Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb) informa que a Central de Triagem Sé passará a atender a Rua Argentina, incluindo a via no roteiro de coleta na segunda semana do mês de abril. O Programa de Coleta Seletiva na cidade de São Paulo contempla 75 dos 96 distritos da capital e os locais ainda não incluídos nos roteiros de coleta podem colocar à disposição seu material reciclável num dos 51 Ecopontos do Município ou em Pontos de Entrega Voluntária localizados em parques, supermercados e prédios públicos. A consulta à lista dos Ecopontos e às vias atendidas pela coleta porta em porta pode ser feita no site da Prefeitura: www.prefeitura.sp.gov.br.

A leitora relata: Ao contrário do que a Amlurb disse, a coleta seletiva não foi feita. Estou com o lixo de 3 semanas em casa e o coloquei ontem para a coleta comum. Repito de novo: se nem a região central tem esses serviços básicos, fica difícil acreditar que haja coleta seletiva em São Paulo.



Além do mato alto, na parte dos pobres do Cemitério Jardim Moratense, onde os sepultamentos não são pagos, não há identificação nas covas e as cercas estão quebradas

Em Francisco Morato, o cemitério do Deus nos acuda

Os enterros dos mais pobres, que não pagam pelos sepultamentos, são feitos num morro abandonado, com covas abertas



Ivo Patarra
ivo.patarra@diariosp.com.br

Na semana passada, um mês após a morte da manicure Vera Lúcia Marques, de 57 anos, que teve seis filhos, a empregada doméstica Elizabete Catarina Pereira, de 38, desempregada e mãe de sete filhos, finalmente foi visitar o túmulo da mãe, na parte dos pobres do Cemitério Jardim Moratense, na periferia de Francisco Morato, na Grande São Paulo.

Não foi fácil. O acesso à área dos sepultamentos não pagos, ao contrário do local onde ficam os jazigos particulares, vendidos a R\$ 2.390 cada um, fica no alto do morro. O acesso é por ladeira de terra, intransitável em dias de chuva. Não há muro. A cerca de arame farpado está arrebitada e qualquer um entra, inclusive os cavalos que volte e meia são vistos pastando em cima das covas.

O caixão com o corpo de dona Vera teve de passar embaixo da cerca para chegar ao local do sepultamento. “Não foi digno”, reclamou Elizabete, que foi ao

cemitério conhecer a cova da mãe acompanhada da cunhada Andressa Cardoso de Almeida, de 24, e da filha dela, a pequena Vanessa, de 1.

COVAS ABERTAS /Elizabete fica nervosa ao se deparar com um buraco no meio do mato, muito alto. “É uma cova, pelo amor de Deus”, grita ela, com medo de que Andressa, com a filha no colo, caiam lá dentro. O problema é que as covas abertas ficam escondidas pelo mato alto, dificultando a visão de quem procura o caminho no meio do cemitério abandonado.

Covas e cruzes estão encobertas pela vegetação, que em

NA ALA DOS POBRES

“Meu Deus, não é possível que minha mãe esteja enterrada nisso aqui. Não é digno”

— *Elizabete Catarina Pereira*
Empregada doméstica

alguns locais esconde até a cintura das pessoas. “Meu Deus, minha mãe não pode estar enterrada aqui”, lamenta Elizabete, enquanto tenta achar o local do sepultamento.

“Foi por aqui, sim”, afirma Andressa, mulher de um ajudante de pedreiro, apontando a direção. Não há alamedas ou como se localizar na ala dos pobres. Além disso, sem dinheiro, a família teve de sepultar dona Vera em cova rasa, sem uma cruz de identificação.

Depois de alguma procura, o local é encontrado. Filha e nora reconhecem as flores em cima da sepultura. Elizabete se emociona. Agora, quer plantar um broto de dama-da-noite, um pedido da mãe antes de morrer, junto aos restos mortais. Garante que os irmãos vão cercar a cova. “Temos os blocos, falta comprar o cimento.”

Conformadas, as duas mulheres tomam a estrada de terra e voltam para o Jardim Alegria, perto dali, onde moram em casas humildes com outros parentes. A direção do cemitério não quis conceder entrevista.



Elizabeth, Andressa e a menina Vanessa encontraram a cova de dona Vera



Na parte de baixo, para os enterros pagos, o cemitério está organizado

O ESTADO DE S. PAULO

Crematório entrega cinzas em sacolas

Segundo a prefeitura, licitação para compra de urnas de restos mortais na Vila Alpina fracassou

Artur Rodrigues

Sem urnas de madeira para colocar as cinzas das pessoas cremadas, o Crematório Municipal da Vila Alpina está devolvendo os restos mortais aos familiares em sacos plásticos. A

Prefeitura de São Paulo diz que as sacolas são “próprias para essa finalidade” e que a causa de falta de urnas é o fracasso em um processo de licitação no ano passado.

“No último dia 13, fui pegar as cinzas da minha tia que havia si-

do cremada. Me entregaram uma sacola branca, grampeada, com o nome dela. Falei: ‘É assim? Não tem uma urna?’”, conta o bombeiro Marcos Cesar Aiza, de 45 anos. “Aí eu voltei e falei: ‘Isso está errado, quero comprar uma urna’. Me responderam que não tinham. Na última fase da sua vida, a pessoa não pode simplesmente ser entregue em uma sacola branca.”

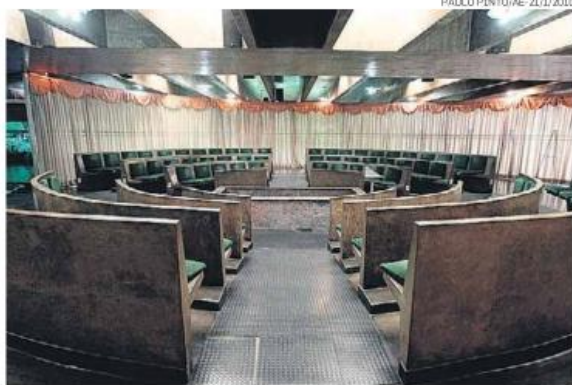
Só depois de ameaçar denunciar o problema, os funcionários acharam uma solução: deram uma urna usada. “Ela havia sido jogada lá. Estava em bom estado, só tinha uma lasca saindo, mas limpamos, arrumamos.” No fim da confusão, a urna com as cinzas acabou sendo colocada no túmulo familiar. “Pelo menos, foi mais digno assim”, diz Aiza.

O Serviço Funerário Municipal alega que havia outros modelos de urna disponíveis para a

compra. Até sexta-feira, o mais barato custava R\$ 271 – tipo frásqueira, obrigatório para transporte aéreo. O preço dos demais modelos ia de R\$ 912,50 a R\$ 3.049,40. Depois de contatado pelo Estado, o serviço informou que passaria a oferecer também o modelo cobre, que custa R\$ 108,65 no tamanho adulto.

A Prefeitura afirma que a nova licitação para a compra das urnas ocorrerá neste mês. Uma licitação no ano passado para a compra do material fracassou. A razão foi “o alto valor apresentado pelos licitantes, que apresentaram preços com uma alta de 137%”, de acordo com a nota. O comunicado ainda ressalta que as sacolas plásticas são gratuitas e que continuarão à disposição.

Incentivo. Além da falta de urnas, o único crematório municipal de São Paulo ainda está com



PAULO PINTO/AG 21/1/2010

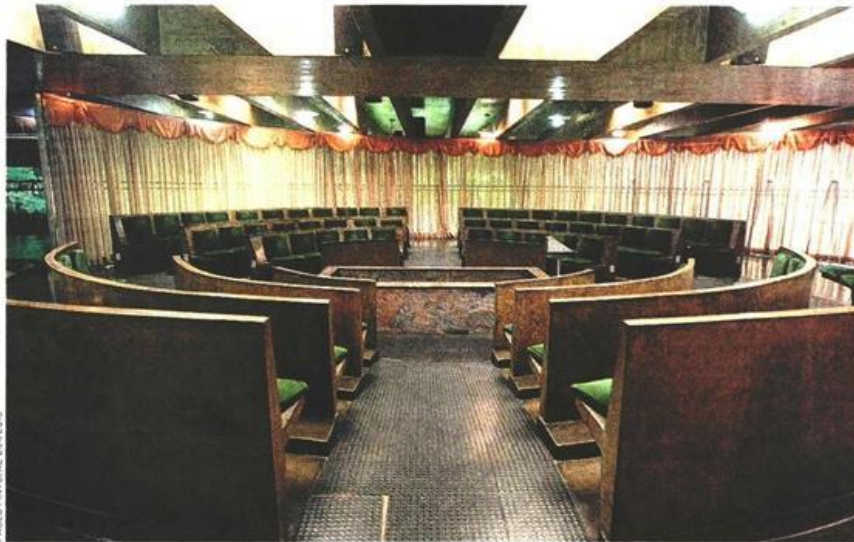
Serviço. Em média, 25 pessoas são cremadas por dia em SP

o elevador quebrado. Há um processo de licitação aberto para consertar o equipamento. Apesar dos problemas, a Prefeitura quer incentivar a cremação. Segundo a Secretaria Municipal de Serviços, por dia apenas 25 pes-

soas são cremadas na cidade, contra 185 enterros. Para a pasta, o motivo é o desconhecimento da população em relação a essa possibilidade. Porém, a demanda por cremações aumentou 100% entre 2000 e 2010.

Crematório entrega cinzas em sacolas

Segundo Prefeitura, houve problema em compra de urnas



PALLÔ PINTO/AE 20/12/2003

Crematório de Vila Alpina, na zona leste: em média, 25 pessoas são cremadas por dia em São Paulo

ARTUR RODRIGUES

artur.rodrigues@grupoestado.com.br

Sem urnas de madeira para colocar as cinzas das pessoas cremadas, o Crematório Municipal da Vila Alpina, na zona leste de São Paulo, está devolvendo os restos mortais aos familiares em sacos plásticos. A Prefeitura diz que as sacolas são "próprias para esta finalidade" e que o problema foi causado pelo fracasso em um processo de licitação, iniciado no ano passado, para compra de urnas.

"No último dia 13, fui pegar as cinzas da minha tia que havia sido cremada. Me entregaram uma sacola branca, grampeada, com o nome dela. Falei: "É assim? Não tem uma urna?"", relata o bombeiro Marcos Cesar Aiza, de 45 anos.

Nova licitação deve ocorrer em maio. Sacolas continuarão a ser oferecidas

"Aí eu voltei e falei: 'Isso está errado, quero comprar uma urna'. Então me responderam que não tinham nenhuma. Na última fase da sua vida, a pessoa não pode simplesmente ser entregue em uma sacola branca", afirma Aiza, indignado.

Não fosse a insistência, conta o bombeiro, teria levado os restos da tia que morreu aos 64 anos na embalagem. Só depois de ameaçar denunciar o problema, os funcionários acharam uma solução: *deram-lhe uma urna usada*. "A urna havia sido jogada lá. Estava em bom estado, só tinha uma lasca saindo, mas limparam, arrumaram", afirma ele. Ao fim da confusão, a urna com as cinzas acabou sendo colocada no túmulo familiar. "Pelo menos, foi mais digno assim."

Modelos

Diferentemente do que diz Aiza, o Serviço Funerário Municipal alega que havia outros modelos de urna disponíveis para a compra. Até sexta-feira, o mais barato custava R\$ 271 – tipo frasqueira, obrigatório para transporte aéreo. O preço dos demais modelos variava entre R\$ 912,50 e R\$ 3.049,40. Depois de contatado pela reportagem, o serviço informou que passaria a oferecer também o modelo cobre, que custa R\$ 108,65 no tamanho adulto.

A administração municipal afirma que a nova licitação para a compra das urnas ocorrerá em maio. De acordo com nota encaminhada pela Prefeitura, uma licitação no ano passado para a compra do material fracassou. A razão foi “o alto valor apresentado pelos licitantes, que apresentaram preços com uma alta de 137%”.

O comunicado ainda ressalta que as sacolas plásticas são gratuitas e que continuarão à disposição dos munícipes que quiserem.

Incentivo

Além da falta de urnas, o único crematório municipal de São Paulo ainda está com o elevador quebrado. Atualmente, ocorre um processo de licitação para consertar o equipamento.

Apesar dos problemas, a Prefeitura quer incentivar a cremação na cidade. Em setembro do ano passado, foi aprovada uma lei que previa a distribuição de cartilhas em hospitais e necrotérios.

Segundo a Secretaria Municipal de Serviços, por dia apenas 25 pessoas são cremadas na cidade, contra 185 enterros. Para a pasta, o motivo é o desconhecimento da população em relação a essa possibilidade. Porém a demanda por cremações dobrou no período entre 2000 e 2010. ::

Foto leitor Eduardo Mendes



Lixo de feira em Pinheiros não é recolhido

>> Horas após o término da feira na Rua Antonio Bicudo, em Pinheiros, na zona oeste, o lixo ainda não havia sido retirado do meio da rua. Esse problema se repete todas as semanas. Quando o serviço público irá realizar suas tarefas com mais agilidade?

Editorial

Cidade suja

Tem cada vez mais gente reclamando da sujeira nas ruas de São Paulo. Não é por acaso: a cidade anda muito suja, mesmo.

Segundo a Ouvidoria do município, a limpeza de ruas, avenidas e praças ficou em quarto lugar na lista de reclamações em 2011.

Das pessoas que telefonam para o número 156, 6,5% se queixam do lixo. O problema só perde para iluminação das ruas, atendimento nos órgãos públicos e situação dos jardins da cidade.

Em 2005, não era assim. Apenas 2,3% dos paulistanos reclamavam da limpeza. Era o

nono lugar na lista de queixas.

Com tanta sujeira, andar pelas ruas da cidade às vezes parece "pegadinha". O cidadão precisa tapar o nariz aqui, desviar do lixo ali, não pode tirar os olhos do chão. Se vacilar corre o risco de pisar em dejetos deixados por cachorros.

Além do incômodo causado à população, a sujeira provoca doenças e aumenta a chance de acontecerem enchentes, por exemplo, porque entope os bueiros e galerias.

Tudo bem que São Paulo produz muito lixo. A cada dia, em média, são 18 mil tone-

ladas. Mas isso não é desculpa, porque outras grandes metrópoles do mundo conseguem ficar limpas.

No final de 2011, o prefeito Gilberto Kassab (PSD) mudou o sistema de limpeza da cidade. Trocou as empresas que cuidavam da varrição, dos bueiros, do entulho. Fez um acordo de R\$ 2,25 bilhões por três anos. O contrato foi parar na Justiça.

Está na cara de todos que alguma coisa deu errado. Se não quiser ficar conhecido como o prefeito da cidade suja, Kassab precisa cuidar melhor da limpeza, e o mais rápido possível.

Destaque de 11

CREMATÓRIO DA VILA ALPINA

Cinzas vêm em saco plástico

Parentes de pessoas cremadas estão sendo obrigados a levar embora as cinzas dos familiares em sacos plásticos, caso não queiram pagar até 746% a mais por uma urna mais rebuscada no crematório municipal da Vila Alpina (zona leste de SP).

A prefeitura afirma que enfrentou problemas na licitação da compra de urnas de madeira, as mais baratas, que custam R\$ 32,25.

Até anteontem, só restavam urnas que custam de R\$ 271,35 a R\$ 3.000 —um tipo feito em bronze.

O Serviço Funerário disse que as embalagens plásticas do crematório são gratuitas e próprias para armazenar cinzas. Elas seguirão à disposição. Informou ainda que está realizando uma nova licitação para a aquisição das urnas de madeira. A última licitação foi cancelada. (FSP)

EM GUAIANASES

Morador faz vaquinha para iluminar viela

Moradores de uma viela em Guaianases, na zona leste da capital, estão fazendo uma "vaquinha" para instalar postes de luz na via e afastar assaltantes que agem à noite. Uma faixa foi colocada na entrada da rua pedindo colaborações de R\$ 1. Segundo moradores, as lâmpadas foram furtadas por ladrões que querem deixar o local escuro para poderem agir.

A reportagem do **Agora** flagrou a faixa ontem, na ponte sobre o córrego da rua Benedito Leite de Ávila, que serve como entrada da viela. O local fica em frente a um ponto de ônibus na lateral da estação Guaianases, da linha 11-coral da CPTM.

Segundo os moradores, a via é usada como passagem por quem chega à estação durante a noite. "É mais fácil cortar caminho por aqui do que passar pela passarela lá na frente", explica o chapeleiro João Pedro, 54 anos, que há um ano tem uma lanchonete

na entrada do beco. Ele mostrou à reportagem os bocalis cujas lâmpadas foram retiradas, na viela. "Vamos colocar postes mais altos, difíceis de alcançar", conta. Ele afirma que até um ponto comercial já foi assaltado.

Quem mora no local também tem medo. "Eu chego às 23h e entro correndo em casa porque sempre escuto o barulho do povo correndo dos ladrões", afirma o ambulante José Cícero da Silva, 48 anos.

Os moradores comentam que a própria ponte que liga a via à rua, na lateral da estação de trem, foi feita após uma ação comunitária. "Aqui não aparece poder público para ajudar", diz Silva.

O bairro de Guaianases se destaca nas estatísticas criminais da zona leste com furtos e roubos. Segundo a SSP, somente no primeiro trimestre desse ano, o 44º DP registrou 420 furtos e 287 roubos. De tráfico, foram 27 ocorrências, entre janeiro e março.

(Simel Moraes)


■ Faixa na entrada de viela em Guaianases pede colaboração de R\$ 1 dos moradores; com medo de ladrões, eles querem reinstalar iluminação na via

RESPOSTA

Local vai ser vistoriado, diz prefeitura

Questionada sobre instalação de postes na viela e no entorno, a prefeitura afirma que o local será vistoriado até o fim da semana pela Subprefeitura de Guaianases pelo Ilume (Departamento de Iluminação Pública).

A Polícia Militar diz que deservolve na região programas como policiamento comunitário, rondas ostensivas com apoio de motos e ronda escolar.

A PM afirma ainda que entre janeiro e março apreendeu 51 pessoas flagrantemente e apreendeu nove infratores. Seguiu a corporação, 95 veículos roubados foram recuperados e 5.930 kg de drogas, apreendidos.

Foto leitor

Marcos Ignacio



Calçada não é limpa e lixo atrapalha

>>A calçada da Rua Engenheiro Jorge Oliva, na Vila Mascote, na zona sul da cidade, precisa ser varrida urgentemente. Os pedestres encontram dificuldade para andar por conta do lixo acumulado na via. Quando algo será feito em relação a esse problema?

Faltam urnas no crematório da Vila Alpina

(16:33) - 1/5/2012 (Fonte: Rádio Capital AM - SP - Eli Corrêa - 01/05/2012 15:20)

O âncora fala sobre a falta de urnas funerárias no Crematório da Vila Alpina. Ele ressalta que o órgão entrega as cinzas em sacólas plásticas, fato que causou a queixa de parte da população. A prefeitura alega problemas com a licitação. Além disso, o elevador do crematório não está funcionando. O Serviço Funerário afirma que está trabalhando para resolver a questão o mais rápido possível.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19403155&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Crematório da Vila Alpina entrega cinzas em sacolas plásticas por falta de urnas

(14:16) - 1/5/2012 (Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Estadão no Ar 2ª Edição - 01/05/2012 13:31)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19402707&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

SP Mais Limpa - Falta ecoponto no Butantã

(13:06) - 1/5/2012 (Fonte: TV GLOBO - SPTV 1º EDIÇÃO - 01/05/2012 12:00)

A moradora Cintia Rodrigues informa sobre um ecoponto que era da prefeitura no Jardim Tropical. De acordo com ela, há dois anos e meio o ecoponto foi desativado e o local virou um descarte de lixo. Em um dos pontos do bairro do Butantã, as pessoas utilizam irregularmente os contêineres e também jogam os lixos nas calçadas. A subprefeitura do Butantã informou que faz a limpeza semanalmente.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19402487&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Entenda como leis traçaram repulsa ao lixo e veto à reutilização em SP

(12:40) - 1/5/2012 (Fonte: G1 - - - 01/05/2012)

A relação de distanciamento que o paulistano criou com o lixo que produz, transportando o material para lixões distantes das regiões centrais, foi criada há mais de um século. O Código Estadual Sanitário de 1894, foi o primeiro grande conjunto de leis que abordou a destinação dos resíduos sólidos, como o lixo doméstico e o depositado nas vias públicas. "(O Código) traçou uma geografia do resto na cidade", define a historiadora Rosana Miziara, autora do livro "Nos rastros dos restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo". O Código estabeleceu mais de 500 artigos sobre procedimentos de higiene e saúde pública e jogou o problema da disposição e tratamento do lixo para os cantos do município, explica a historiadora. Os lixões entram em funcionamento, e são situados a partir de um raio de dois quilômetros do centro de São Paulo. "Era onde ficavam bois, vacas, pobres, imigrantes. O lixo foi seguindo o fluxo de exclusão da cidade", afirma. Essa disposição geográfica deu origem a um problema até hoje presente na gestão do lixo na capital paulista: a dificuldade de transporte dos resíduos para os aterros, na periferia da cidade. "Não há centrais de reciclagem mais próximas aos grandes centros populacionais da cidade, o que mascara o problema", diz Rosana. Influenciada pelo Código, a prefeitura privatizou a coleta e a população não pôde mais manipular o lixo e reaproveitá-lo manualmente. As pessoas, a partir de então, deveriam colocar o lixo na rua, e não poderiam armazenar os resíduos nos quintais, apenas em latões galvanizados, conhecidos como poubelles. A coleta passou a ocorrer em horário regulamentado, sujeitando moradores a multas e proibindo catadores paralelos de lixo, que adquiriram

uma condição de ilegalidade e estigmatização, que persiste até hoje. "Os imigrantes (que faziam a maior parte desse trabalho) começaram a ser perseguidos e proibidos",¹² explica a historiadora. Rosana enxerga, no processo de regulamentação e de evolução técnica da coleta, um incentivo ao aumento de produção de resíduos e a imposição de uma superioridade moral de quem se distancia do lixo, desestimulando formas de reutilização dos resíduos antes do descarte. A historiadora cita como exemplo de incentivo a essa mentalidade uma campanha publicitária federal de 1972, estrelada por um personagem chamado Sujismundo. O homem era simpático, mas andava jogando lixo pelas ruas, acusado pelo narrador de não respeitar o bem comum. Na peça, ele tropeça e cai dentro de uma lata de lixo. O narrador termina a propaganda com o slogan "Será que agora ele vai aprender? Povo desenvolvido é povo limpo".

Soluções A prefeitura de São Paulo, ao longo do século XX, tentou implantar soluções para tornar mais eficiente a coleta e diminuir o impacto do lixo na poluição da cidade. Incineradores começaram a ser usados em 1905 e foram abandonados em 2002, com a desativação do incinerador Vergueiro. Na década de 1920, foram criadas estações zimotérmicas, onde o lixo era fermentado e reaproveitado como composto orgânico. No começo da década de 1970, as latas foram trocadas por sacolas plásticas, os carros de tração animal foram aposentados e usinas de compostagem, versões atualizadas das estações zimotérmicas, foram colocadas em atividade, assim como as estações de transbordo, intermediárias entre as residências e os aterros sanitários. O primeiro aterro foi inaugurado em 1927, às margens do rio Tietê, substituindo os lixões Anhanguera, na Barra Funda (Zona Oeste), e Quarta Parada, no Belenzinho (Zona Leste). Para Rosana Miziara, uma mudança de mentalidade, porém, é fundamental para aumentar o aproveitamento dos resíduos sólidos da cidade e diminuir o impacto ambiental do descarte de lixo pela população. "Não vejo nenhuma campanha para a conscientização sobre o lixo. Sempre se culpa a pessoa. Faltam campanhas educativas em que a população seja conclamada a participar do aproveitamento dos resíduos", diz a historiadora, que também aponta a necessidade de a indústria se responsabilizar pela produção e recolhimento do lixo.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=19402393&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

Famílias que utilizam o crematório da Vila Alpina ficam prejudicadas pela falta de urnas

(11:06) - 1/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 01/05/2012 10:34)

Famílias que utilizam o crematório da Vila Alpina ficam prejudicadas pela falta de urnas. O motivo é o atraso nas licitações. Há cerca de dois meses, o problema acontece. De acordo com a prefeitura, o atraso ocorreu porque as empresas aumentaram em 137% o valor das urnas. As famílias ficam indignadas com o fato. A Secretaria Municipal de Serviço Funerário afirma que está trabalhando para que o caso seja solucionado o mais rápido possível.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19401938&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Crematório de Vila Alpina sofre com a falta de urnas funerárias

O crematório da Vila Alpina está sofrendo com a falta de urnas funerárias. O problema ocorre a mais de um mês. De acordo com a prefeitura, o imprevisto aconteceu por causa de um atraso no processo de licitação.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19401481&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de iluminação na Ponte da Freguesia do Ó

(10:05) - 1/5/2012 (Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 01/05/2012 08:55)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19401467&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Sem urnas em crematório, família recebe cinzas em saco plástico

(08:39) - 1/5/2012 (Fonte: FOLHA.COM - - - 01/05/2012)

DE SÃO PAULO - Parentes de pessoas cremadas em São Paulo estão sendo obrigados a levar embora as cinzas de seus familiares mortos em sacos plásticos, caso não queiram pagar até 746% a mais por uma urna mais rebuscada no crematório municipal da Vila Alpina, zona leste da cidade. A Prefeitura de São Paulo afirma que enfrentou problemas na licitação da compra de urnas de madeira, as mais baratas, que custam R\$ 32,25. Até anteontem, só restavam urnas cujos valores variavam de R\$ 271,35 a R\$ 3.000 -um tipo feito em bronze. O Serviço Funerário afirmou que as embalagens plásticas colocadas à disposição pelo crematório são gratuitas e próprias para o armazenamento de cinzas. Elas continuarão à disposição. Informou ainda que está realizando uma nova licitação para a aquisição das urnas de madeira. A última licitação foi cancelada em razão do alto valor apresentado pelos licitantes, que teve um aumento de 137% em relação aos valores cobrados atualmente.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19400144&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Atraso em licitações atrapalha famílias que utilizam o crematório municipal da Vila Alpina

(07:58) - 1/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 01/05/2012 07:19)

Um atraso em uma licitação prejudica famílias que utilizam o crematório municipal da Vila Alpina. O local sofre com a falta de urnas de madeiras e cobres. A prefeitura disse que o atraso ocorreu, porque as empresas aumentaram em 137% o valor das urnas. Familiares ficaram indignados com a situação. A Secretaria Municipal de Serviço Funerário informou que está trabalhando para resolver o problema de falta de urnas o mais rápido possível.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19400144&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Repórter relata sobre falta de urnas de madeira no crematório municipal da Vila Alpina

(13:54) - 30/4/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Brasil - 30/04/2012 13:18)

A repórter Gabriela Rangel informa sobre a falta de urnas de madeira no crematório municipal da Vila Alpina. Segundo ela, o problema ocorre há cerca de dois meses. A licitação para compra do produto foi adiada. Segundo a prefeitura, o atraso ocorreu porque as empresa aumentaram em 137% das urnas. Pessoas que sepultam os seus parentes, não se conformam com a situação. O elevador do crematório está quebrado. A Secretaria Municipal de Serviços disse que está trabalhando para resolver a questão.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19396826&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Crematório entrega cinzas em sacolas

Sem urnas de madeira para colocar as cinzas das pessoas cremadas, o Crematório Municipal da Vila Alpina está devolvendo os restos mortais aos familiares em sacos plásticos. A Prefeitura de São Paulo diz que as sacolas são "próprias para essa finalidade" e que a causa de falta de urnas é o fracasso em um processo de licitação no ano passado. "No último dia 13, fui pegar as cinzas da minha tia que havia sido cremada. Me entregaram uma sacola branca, grampeada, com o nome dela. Falei: "É assim? Não tem uma urna?", conta o bombeiro Marcos Cesar Aiza, de 45 anos. "Aí eu voltei e falei: "Isso está errado, quero comprar uma urna". Me responderam que não tinham. Na última fase da sua vida, a pessoa não pode simplesmente ser entregue em uma sacola

branca." Só depois de ameaçar denunciar o problema, os funcionários acharam uma solução: deram uma urna usada. "Ela havia sido jogada lá. Estava em bom estado, só 14 tinha uma lasca saindo, mas limpamos, arrumamos." No fim da confusão, a urna com as cinzas acabou sendo colocada no túmulo familiar. "Pelo menos, foi mais digno assim", diz Aiza. O Serviço Funerário Municipal alega que havia outros modelos de urna disponíveis para a compra. Até sexta-feira, o mais barato custava R\$ 271 - tipo frasqueira, obrigatório para transporte aéreo. O preço dos demais modelos ia de R\$ 912,50 a R\$ 3.049,40. Depois de contatado pelo Estado, o serviço informou que passaria a oferecer também o modelo cobre, que custa R\$ 108,65 no tamanho adulto. A Prefeitura afirma que a nova licitação para a compra das urnas ocorrerá neste mês. Uma licitação no ano passado para a compra do material fracassou. A razão foi "o alto valor apresentado pelos licitantes, que apresentaram preços com uma alta de 137%", de acordo com a nota. O comunicado ainda ressalta que as sacolas plásticas são gratuitas e que continuarão à disposição. Incentivo. Além da falta de urnas, o único crematório municipal de São Paulo ainda está com o elevador quebrado. Há um processo de licitação aberto para consertar o equipamento. Apesar dos problemas, a Prefeitura quer incentivar a cremação. Segundo a Secretaria Municipal de Serviços, por dia apenas 25 pessoas são cremadas na cidade, contra 185 enterros. Para a pasta, o motivo é o desconhecimento da população em relação a essa possibilidade. Porém, a demanda por cremações aumentou 100% entre 2000 e 2010.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=19393292&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

CET informa uma queda de árvore próximo ao cemitério da Consolação

(07:37) - 30/4/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 30/04/2012 06:25)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19392122&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Repórter informa sobre lixo próximo ao cemitério da Consolação; Subprefeitura informa que faz a limpeza diária

(07:37) - 30/4/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 30/04/2012 06:40)

O repórter Luiz Carlos Gertel informa sobre lixo próximo ao cemitério da Consolação. Segundo a âncora, a subprefeitura da Sé informou que faz a limpeza diária no local.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19392129&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação/Resposta: Subprefeitura da Sé responde reclamação de lixo jogado na calçada do cemitério Consolação

(07:37) - 30/4/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 30/04/2012 06:35)

A ouvinte Eurydice, moradora do bairro da Consolação, reclama da quantidade de lixo na calçada do cemitério da região. Ela se sente incomodada com a situação. Em nota, a subprefeitura da Sé informou que é feita a limpeza diária no local.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19392131&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de poste de iluminação na região da Vila Nova Cachoeirinha 15

(06:37) - 30/4/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 30/04/2012 05:47)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19391429&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama de caçamba irregular na rua em que mora

(08:27) - 28/4/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 28/04/2012 06:44)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19384761&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Entrevista com o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab - parte 2

(19:41) - 27/4/2012 (Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - OUTROS - 27/04/2012 18:25)
prefeito SP Gilberto Kassab , entrevista , construção do 3º aeroporto, Conselho Metropolitano, RODOANEL, Movimentação nas rodovias caiu, ANAC, Ministério da Defesa, PAC 2, SENSO do IBGE, candidato Serra, projetos políticos, Governador SP Geraldo Alckmin (citado) , Presidenta Dilma Rousseff, Ilume, Subprefeituras

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19382522&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Fórmula Indy vai ter esquema especial de limpeza

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19378645&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Entrevista com o secretário Edsom Ortega que fala sobre a Operação Defesa das Águas

O programa Estadão no Ar entrevista o secretário Municipal de Segurança Urbana, Edsom Ortega. Ele fala sobre a Operação Defesa das Águas. Ortega diz que importante ressaltar a evolução do combate, graças às denúncias da população. O secretário resalta a ajuda da GCM, subprefeituras e Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. Segundo o secretário, a GCM prendeu na quarta-feira 16 pessoas em flagrante praticando crime ambiental. A maior dificuldade em relação aos crimes ambientais é em áreas de difícil acesso, de acordo com Ortega. Ele afirma que é muito importante a denúncia feita pelas pessoas. O secretário informa que há um trabalho com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente na estruturação de uma fiscalização metropolitana. Segundo Edsom Ortega, nos cinco anos da Operação Defesa das Águas, foram promovidas 12,5 mil demolições de construções em áreas de defesa ambiental.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19374578&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama da falta de iluminação há seis meses na Ponte da Freguesia do Ó

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19373025&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Imagens antigas ajudam a contar a história do lixo em São Paulo

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/imagens-antigas-ajudam-a-contar-a-historia-do-lixo-em-sao-paulo/1927611/>

População joga entulho em contêiner para depósito de lixo doméstico no Butantã

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/quadros/v/populacao-joga-entulho-em-conteiner-para-deposito-de-lixo-domestico-no-butanta/1927552/>

Cooperativa em São Paulo investe na reciclagem de aparelhos eletrônicos

<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2012/04/cooperativa-em-sao-paulo-investe-na-reciclagem-de-aparelhos-eletronicos.html>

